

## Atendimento odontológico para pacientes surdos

### Dental care for deaf patients

DOI:10.34119/bjhrv6n3-409

Recebimento dos originais: 16/05/2023

Aceitação para publicação: 23/05/2023

#### **Andressa Lemos do Nascimento**

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: R. Barão do Rio Branco, Quadra 12, n 100, Maranhão Novo, Imperatriz - MA,  
CEP: 65903-093

E-mail: andressa17300@ceuma.com.br

#### **Eduarda Vaz Mousinho**

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: R. Barão do Rio Branco, Quadra 12, n 100, Maranhão Novo, Imperatriz - MA,  
CEP: 65903-093

E-mail: eduarda17671@ceuma.com.br

#### **Fausto Lucena de Oliveira**

Doutor em Ciências da Informação

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: R. Barão do Rio Branco, Quadra 12, n 100, Maranhão Novo, Imperatriz - MA,  
CEP: 65903-093

E-mail: lucena@ceuma.br

#### **Roberta Furtado Carvalho**

Doutora em Odontologia

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: R. Barão do Rio Branco, Quadra 12, n 100, Maranhão Novo, Imperatriz - MA,  
CEP: 65903-093

E-mail: roberta.carvalho@ceuma.br

### RESUMO

**Introdução:** Durante o atendimento odontológico é imprescindível que o profissional esteja apto a prestar um serviço de qualidade àqueles que são portadores de deficiência auditiva. O cirurgião-dentista precisa desenvolver manobras de inclusão e acessibilidade para que obtenha sucesso no tratamento desses pacientes. A insegurança do profissional, a dificuldade de comunicação e a impaciência do paciente são alguns fatores que podem levar ao insucesso do tratamento. **Objetivo:** Abordar, por meio de uma revisão de literatura integrativa, o tratamento odontológico para deficientes auditivos. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados 16 artigos das bases de dados PubMed e Scielo, e 2 trabalhos de conclusão de curso da base de dados Scielo, além de dados do site do Conselho federal de odontologia, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Organização Mundial da Saúde. Os critérios de inclusão foram artigos e trabalhos publicados entre os anos de 2012 e 2022, em inglês e português. Critérios de exclusão foram artigos pagos. Utilizaram-se os descritores: “dentistry”, “deaf”, “dentist”, “libras” e “patient”.

Revisão de literatura: A maior parte dos cirurgiões-dentistas não são capacitados para atender pacientes com perda auditiva. A maioria pensa que a leitura labial e a escrita são suficientes para estabelecer uma comunicação eficaz, causando dificuldade na compreensão de informações entre ambos, além de gerar insegurança tanto no paciente como no profissional, comprometendo o atendimento. Linguagem corporal e expressões faciais são fundamentais na interação profissional-paciente. Atualmente há aplicativos de celular para auxiliar o atendimento odontológico. Conclusão: Aprender Libras é um dos primeiros passos que o profissional da odontologia deve dar com o intuito de comunicar-se com o paciente e oferecer a ele um atendimento humanizado. Os cursos de Odontologia devem tornar a disciplina de Libras obrigatória na formação dos cirurgiões-dentistas.

**Palavras-chave:** atendimento odontológico, surdo, comunicação, libras.

## ABSTRACT

Introduction: During dental care, it is possible that the professional is able to provide a quality service for people who are hearing impaired. The dentist-complex needs to develop inclusion and accessibility maneuvers in order to be successful in treating these patients. The professional's insecurity, the difficulty of communication and the patient's impatience are some factors that can lead to treatment failure. Objective: Address, through an integrative literature review, dental treatment for the hearing impaired. Materials and Methods: Sixteen articles from the PubMed and Scielo databases, and 2 course completion papers from the Scielo database, were used, in addition to data from the website of the Federal Council of Dentistry, the Brazilian Institute of Geography and Statistics and the World Health Organization. Health. Inclusion criteria were articles and papers published between 2012 and 2022, in English and Portuguese. Exclusion criteria were paid articles. Using the descriptors: "dentistry", "deaf", "dentist", "libras" and "patient". Literature review: Most dentists are not qualified to treat patients with hearing loss. Most think that lip reading and writing are sufficient to establish effective communication, causing difficulty in understanding information between both, in addition to generating confidence both in the patient and in the professional, compromising care. Body language and facial expressions are fundamental in professional-patient interaction. Currently there are mobile applications to assist dental care. Conclusion: Learning Libras is one of the first steps that the dentistry professional must take in order to communicate with the patient and offer him a humanized care. Dentistry courses should become a mandatory Libras discipline in the training of dental surgeons.

**Keywords:** dental care, deaf, communication, libras.

## 1 INTRODUÇÃO

Surdez é caracterizada por perda total ou parcial da audição, sendo importante compreender as diversas facetas que formam o indivíduo surdo, com características socioculturais e linguísticas diferentes, de maneira que eles não sejam colocados como seres inferiores, mas pessoas com diferenças (PEREIRA et al., 2017). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, havia 2,3 milhões de pessoas com algum grau de surdez no Brasil.

É considerado que uma pessoa possui perda auditiva quando há perda bilateral, parcial ou total, de 41 decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz, podendo ser classificado em leve, moderado, moderadamente grave, ou profundo, afetando uma ou as duas orelhas. Essa perda pode ser congênita ou iniciar precocemente na infância, por infecções, ruído, estar associada à idade ou uso de drogas ototóxicas (Decreto nº 5.296/04; World Health Organization, 2021).

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a forma mais comum de comunicação da comunidade surda. Porém, diferente do senso comum, não é uma língua universal e assim como a língua falada em cada país e região, apresenta sua especificidade e estrutura, sendo composta por dialetos e variabilidades regionais de acordo com sua cultura. A Libras foi reconhecida, em 2002, como segunda língua oficial do Brasil e principal meio de comunicação da comunidade surda pela Lei Federal nº 10.436, regulamentado pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), o que representa uma das grandes conquistas da Comunidade Surda no Brasil ao assegurar aos estudantes surdos o direito à educação (SILVA et al., 2018).

No que tange os sujeitos surdos, o acesso aos espaços sociais tem sido um processo de muita resistência. Destacamos ainda que conforme registra o texto constitucional, o direito à saúde é uma previsão legal, firmada no artigo 196 da Carta Magna Brasileira de 1988 que, assegura a responsabilidade social do Estado para com a sua população, dando-lhes garantia de “acesso universal e igualitário”, o que faz com que se afirme que essa garantia ainda não ocorra, ao se considerar que na maioria das vezes, a comunicação dos usuários surdos seja impedida em razão da língua de sinais não ser acessível ou usada por todos (FERREIRA, FERRONI, PAVAO, 2020).

O acesso pela população aos serviços de saúde é essencial para a garantia da assistência à saúde eficaz e satisfatória. Os termos acesso e acessibilidade em saúde se complementam, pois a acessibilidade proporciona aos indivíduos comparecerem aos serviços e o acesso possibilita a utilização oportuna desses mesmos serviços para atingir os melhores resultados possíveis.

No sistema de saúde, pessoas surdas podem ter dificuldades de acessibilidade em função da barreira linguística, impactando no acesso à prevenção, tratamento ou assistência à saúde de forma inclusiva. A maioria dos profissionais não estão preparados e desconhecem as barreiras e dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência auditiva (SANTOS, 2020).

O atendimento ao paciente surdo representa um grande desafio para os profissionais da saúde (MOURA et al., 2019), por não estarem capacitados para interpretar a língua de sinais,

impedindo o paciente surdo de receber uma atenção integral e individualizada (SANCHES et al., 2019) e interferindo na relação profissional/paciente (SOUZA e AMEIDA, 2017).

Assim, o objetivo desse trabalho é fazer uma revisão de literatura abordando as principais dificuldades encontradas no atendimento odontológico para pacientes surdos.

## 2 METODOLOGIA

Foram utilizados 16 artigos das bases de dados PubMed e Scielo, e 2 trabalhos de conclusão de curso da base de dados Scielo, além de dados do site do Conselho federal de odontologia, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Organização Mundial da Saúde. Os critérios de inclusão foram artigos e trabalhos publicados entre os anos de 2012 e 2022, em inglês e português. Critérios de exclusão foram artigos pagos. Utilizaram-se os descritores: “dentistry”, “deaf”, “dentist”, “libras” e “patient”.

## 3 REVISÃO DE LITERATURA

O Conselho Nacional de Educação (CNE) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (DCNs) de Graduação em Odontologia elencam as recomendações a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do país, objetivando garantir os conhecimentos gerais e específicos requeridos para o exercício da profissão com competências e habilidades. Apesar de tais recomendações não citarem diretamente a Libras, mencionam que o projeto pedagógico deve formar um profissional dotado dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais, dentre elas a comunicação (OLIVEIRA et al., 2012).

Souza (2017) esclareceu que a obrigatoriedade da disciplina de Libras nas licenciaturas é relevante tanto para a desmistificação de conceitos equivocados a respeito da surdez, quanto para o favorecimento dos futuros professores no uso de uma prática pedagógica mais eficaz que beneficie pessoas com surdez nas escolas e universidades, e a difusão da língua de sinais neste ambiente.

A inserção da disciplina de Libras no Projeto Pedagógico de cursos de Odontologia já é realidade e esse processo ressalta a preocupação em formar cirurgiões-dentistas preparados para o atendimento ao paciente surdo, efetivando a inclusão no serviço odontológico. Este objetivo social é indispensável na formação do cirurgião-dentista brasileiro (SILVA, 2018). Entretanto a disciplina é optativa, o que faz com que a maioria dos alunos não curse.

A inclusão de disciplinas que apontem métodos que estejam ligados ao manejo de procedimentos voltados aos pacientes do tema abordado na grade curricular da graduação é de

fundamental importância, pois a partir disto o profissional já começará a ter seus primeiros contatos com a área, podendo desenvolver tarefas que intencionem a busca de métodos viáveis e eficazes de comunicação, encontrando alternativas para uma devida aproximação entre profissional/paciente (ROCHA, SILVA JR e ARAÚJO, 2021)

O aprendizado da comunicação não verbal é mais que uma questão de saúde pública, visto que remete à inserção social e à valorização da população surda (FRANÇA et al., 2016). Nessa perspectiva, muitos dentistas solicitam a presença de acompanhantes durante o atendimento aos deficientes auditivos, tendo em vista as dificuldades na comunicação com esses indivíduos (OLIVEIRA et al., 2015), embora saiba que essa intermediação pelo acompanhante apresenta implicações negativas para esses pacientes, pois torna-se evidente sua perda de autonomia e privacidade (ALSHEHRI et al., 2018).

Em um estudo sobre uma proposta para melhorar a comunicação entre profissionais de odontologia e paciente surdo, Sagarario, Gomes e Botelho (2012), concluíram que grande parte de indivíduos deficientes auditivos utilizam a LIBRAS para se comunicar, entretanto a maior parte dos profissionais de Odontologia não domina esta forma de comunicação. Para um atendimento odontológico é importante que ocorra uma boa comunicação entre o profissional e o paciente, seja para entender qual a necessidade que levou o indivíduo a buscar o atendimento, seja para a coleta de informações acerca de dados sobre a saúde geral que influenciam a terapêutica ou, ainda, para a adesão das orientações transmitidas e para explicar os procedimentos que serão realizados. Da boa comunicação está a dependência do estabelecimento de vínculos entre o cirurgião-dentista e o paciente, ou os responsáveis legais para a realização dos procedimentos clínicos de maneira harmônica. Os autores ainda apontam que existem alguns sinais em LIBRAS dirigidos para o setor odontológico e para os cuidados em saúde oral, entretanto, é importante que se crie sinais não existentes, agrupando-os em um material para melhorar o atendimento aos pacientes portadores de deficiência auditiva.

O conhecimento de Libras é necessário para que o paciente Surdo possa receber todas as orientações necessárias durante e após o atendimento odontológico. O profissional deverá prestar atenção aos sinais que o paciente Surdo poderá realizar, mantendo uma orientação prévia e clara, de como paciente deverá proceder, já que ao longo do procedimento este poderá utilizar as mãos para solicitar, por exemplo, a interrupção do procedimento, com intuito de relatar alguma dor ou algum incômodo, que possa estar ocorrendo durante a consulta. É importante lembrar que a orientação do paciente deve ser feita antes do início do procedimento ser realizado, ressaltando que a expressão facial e a leitura labial são imprescindíveis durante a comunicação, pois expressam entonação e sentimentos (FALCÃO, 2012).

A falta da comunicação interfere na confiança do paciente com o profissional de saúde e prejudica o entendimento quanto ao diagnóstico e tratamento. Uma boa comunicação deve ser a principal ferramenta de um bom profissional (SANTOS, 2020).

Usualmente, grande maioria dos pacientes surdos, acreditam ser inviável sua ida ao dentista por não compreenderem o profissional, ou não se sentirem compreendidos. O diálogo entre os indivíduos é de suma importância para o convívio, sendo de grande valia, que portadores de deficiência auditiva possam se relacionar não apenas entre familiares, tampouco somente entre eles mesmos. Mas, com profissionais da saúde. (PEREIRA et al., 2017). É célebre, inclusive, que estes profissionais busquem recursos e cursos de capacitação para se comunicar com o indivíduo surdo, o qual também sente a necessidade de se comunicar, expressar suas queixas, dores e sensações. Cirurgiões-dentistas que possuem tal capacitação, geralmente prestam um atendimento amplamente mais eficiente comparado aos que não obtiveram. (PEREIRA et al., 2017).

Em um estudo feito por Jones e Cumberbatch, em 2017, verificou-se que após a inserção do curso LIBRAS no curso de Odontologia os discentes tiveram contato com a população surda, e os pacientes surdos relataram a importância do cirurgião-dentista conseguir se comunicar através de sinais diretamente com o paciente, pois o entendimento e a confiança melhoram.

Segundo Pereira et al. (2017), o paciente surdo encontra diversas dificuldades em relação ao atendimento odontológico quando o profissional não tem a habilidade de se comunicar em língua de sinais, porém o mesmo relata que quando o profissional consegue conversar em sinais, o medo e ansiedade são reduzidas.

Muitos recursos de comunicação estão disponíveis para permitir que os deficientes auditivos se comuniquem de maneira normal e sejam incluídos ao invés de excluídos por sua perda auditiva, como por exemplos aplicativos de celulares.

Os aplicativos para traduzir a LIBRAS, desempenham um papel de grande valia para inclusão social do surdo. Porém apresentam vantagens e desvantagens. Algumas vantagens são: Socialização, em vários aspectos do cotidiano, como enviar mensagens, interação com família, e também em consultas médicas e odontológicas São aplicativos fáceis de serem usados, e segundo os surdos, este meio é bem melhor que os outros, como a linguagem escrita e leitura labial (MENDONÇA, 2015). Porém, existem também desvantagens, como o conhecimento da língua portuguesa, e nem sempre o surdo é alfabetizado, ou tem algum entendimento desta língua. Contudo, a maior desvantagem que se destaca como a principal, está relacionado à economia, pois para o surdo ter acesso a este aparelho, é necessário ter um smartphone

compatível e com acesso à internet móvel, sendo que geralmente a maioria dos recursos prestados por estes aplicativos necessita de conexão à internet. (MENDONÇA, 2015).

O processo de humanização na odontologia ainda caminha a passos lentos. É necessário que durante a graduação os alunos sejam expostos às diferentes realidades, e dividam o olhar técnico com um olhar humanista, observando que ao seu redor existem pessoas de diferentes culturas, formas de pensar e agir, e se preparar para assisti-los de modo humanizado.

#### **4 CONCLUSÃO**

É necessária a implementação da disciplina libras como disciplina obrigatória no curso de odontologia, assim como, despertar o interesse dos profissionais e acadêmicos a buscarem aperfeiçoamento na área da libras para efetivar a comunicação, levando em conta a visão holística de seu paciente, considerando sua cultura e identidade surda.

## REFERÊNCIAS

- ALSHEHRI, A. A., TOGOO, R. A., AIN, T. S. Dental treatment experiences of patients with hearing impairment in southern Saudi arabia: a questionnaire based study. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, 12 (3): 37-4. 2018.
- Brasil. Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2005.
- FALCÃO, L. A. Surdez cognição visual e LIBRAS estabelecendo novos diálogos. 3. **Ed. Recife**: Ed. do Autor. 2012.
- FERREIRA, C.G., FERRONI, T.S., PAVAO, C. O papel da libras no atendimento odontológico de pacientes surdos. **Web Revista Sociodialeto**. Vol 10. 2020
- FRANÇA, E. G., PONTES, M. A., COSTA, G. M. & FRANÇA, I. S. X. Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. **Ciência y Enfermeria**. 22 (3): 107-116. 2016.
- JONES, T., CUMBERBATCH, K. Sign language in dental education - A new nexus. **Eur; J. Dent. Educ.**, v.22, n.3, p.143- 150, 2018.
- LEANDRO, M. A. Management of the hearing impaired patient in the dental office. 2020. 32f. Course Conclusion Paper (Graduation in Dentistry) – Faculdade Pitágoras, Poços de Caldas, 2020.
- MENDONÇA, Glaucia da Silva Gomes. Atendimento Odontológico ao surdo. 22. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Faculdade São Lucas, Porto Velho -RO, 2015.
- MOURA, R. S. et al. A língua brasileira de sinais como disciplina obrigatória na graduação em enfermagem: opinião dos discentes. **Rev Enferm Atenção Saúde**. V8, n 1: 71-80. 2019.
- OLIVEIRA, Y. C.A. et al. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia no estado da Paraíba, Brasil. **Interface**, 16(43):973-86. 2012.
- OLIVEIRA, Y. C.A. et al. Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde e doença. **Interface**, 19 (54): 549-60. 2015.
- PEREIRA, R. M. et al. Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 2, p. 53-72. 2017.
- ROCHA, G. dos S. R.; SAKO, T. A.; GOYA, S. Atenção Odontológica à Pessoa Surda: uma Revisão da Literatura. **Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, [S. l.], v. 25, n. 5-esp., p. 802–808. 2022.
- SANCHES, I. C. B. et al. O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. **Revista de Enfermagem**. V 13, N 3:858-62. 2019.

SANTOS, V. G. Inclusão e acessibilidade no atendimento odontológico para pessoas com deficiência auditiva. **Revista Cathedral**. 3(2):11-25. 2020.

SAGÁRIO, J., GOMES M. P., BOTELHO, M.P. Uma proposta para melhorar a comunicação entre profissionais de Odontologia e o paciente surdo. **Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica**; p. 1-14, MaringáPR. Centro Universitário de Maringá, 2012.

SILVA, L. Z. et al. Sinais específicos em Libras para o ensino odontológico. **Revista da ABENO**: V 18, n 2: 135-142. 2018.

SOUZA, E. M., ALMEIDA, M. A. P. T. Atendimento ao surdo na atenção básica: perspectiva da equipe multidisciplinar. V 10, n 33. **Revista multidisciplinar e de psicologia**. 2017.

SOUZA, R. A. A implantação da Libras nas licenciaturas: desmitificando conceitos. **Rev Edu. Artes e Inclusão**;13(3):85. 2017.

ROCHA, A. P., SILVA JR, F. V., ARAÚJO, L. M. Odontologia Inclusiva: A Importância da Comunicação Através de Técnicas Empregadas em atendimentos Odontológicos Exclusivos à Pacientes Portadores de Deficiência Auditiva e/ou Visual. **JNT- Facit Business and Technology Journal**. Ed. 29. V. 1. Págs. 86-97. 2021.

World Health Organization. Deafness and hearing loss. 2021. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/hearing-loss#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/hearing-loss#tab=tab_1).